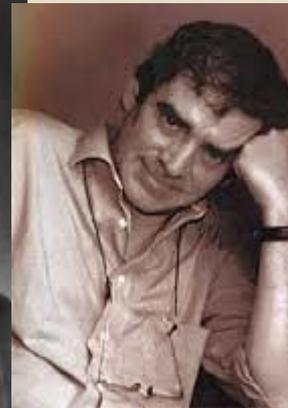
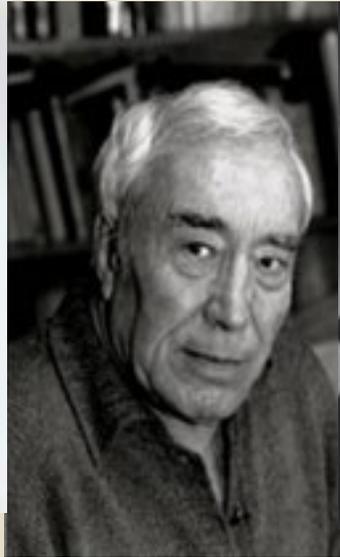


CONTO PORTUGUÊS



teoria



- GOULART, Rosa Maria: “O conto: da literatura à teoria literária”, *forma breve 1*, 2003
- REID, Ian: *The Short Story*. London: Methuen, 1977
- GOTTLIB, Nádia Batella: *Teoria do Conto*. São Paulo: Ática, 1985.

história do género



- o início do contar estória é impossível de localizar, nos **tempos remotos** (os contos egípcios, 4000 a.C., estórias bíblicas, estórias greco-latinas, contos orientais, *Mil e uma noites* – Pérsia, séc. X)
- **Séculos X - XV**: contos maravilhosos, alegóricos, satíricos, exemplares
- **Século XIV**: o conto transmitido oralmente passa para o registo escrito. **Bocaccio**: *Decameron* (1350) – rompe com o moralismo didático. **Chaucer**: *Canterbury tales* (1386)
- **Século XVI**: **Marguerite de Navarre**: *Heptameron* (1558)
- **Século XVII**: **Cervantes**: *Novelas ejemplares* (1613). Perrault: contos
- **Século XVIII**: **La Fontaine**: *fábulas*
- **Século XIX**: desenvolvimento do conto, pesquisa do popular e folclórico, expansão da imprensa. Criação do **conto moderno** (**Grimm**: contos populares, **E.A. Poe**: contista e teórico)

teoria (?)



- duas posições:

- ✦ 1. os que admitem a teoria
- ✦ 2. os que recusam a teoria

- várias atitudes:

- ✦ 1. o género estruturado, cristalizado (Mariano Baquero Goyanes: *Qué es la novela, qué es el cuento?*)
- ✦ 2. o mais indefinível dos géneros (p. ex. Mário de Andrade: o conto é aquilo que o autor chamou conto, Julio Cortazar: género de difícil definição)

- dificuldade de escrever contos?

- ✦ Machado de Assis: o género difícil, a despeito da sua aparente facilidade

teoria: definição do termo



- Julio Casares:
 - ✦ 1. relato de um acontecimento
 - ✦ 2. narração oral ou escrita de um acontecimento falso
 - ✦ 3. fábula para crianças
- um ponto comum: narratividade
- o *contar* (do lat. *comentum*) uma estória - evolui para o *registar* (mas não é *relatar* que significa trazer outra vez). O relato copia-se, o conto inventa-se.

teoria: terminologia



- em inglês: **novel – romance – long short story – short story**
- em espanhol: **novela – novela corta – cuento**
- em alemão: **Roman – kurz Geschichte - Märchen**
- em francês: **roman – nouvelle – conte**
- em português: **romance – novela - conto**

- **novela** (pode ter origem em *novella* italiana)
- **fábula**: objetivo instrutivo, personagens animais, vegetais, minerais
- **parábola**: dimensão moralista, personagens – homens, o sentido não é aparente, dimensão simbólica
- formas híbridas: **conto em verso, poema em prosa**

estudo da teoria



- **André Jolles:** *forma simples* (maravilhoso) x *forma artística*
- **Vladimir Propp:** *A morfologia do conto* (1928). Estudo do conto maravilhoso. P. estudou as formas para determinar as constantes e variantes: a uniformidade específica do conto explica-se por ***unidades estruturais***. Encontrou 31 funções (engano, ausência dos familiares, salvação do herói, punição do antagonista etc.) e 7 personagens (o antagonista ou agressor, o doador, o auxiliar, a princesa e seu pai, o mandatário, o herói, o falso herói)
- **A.L. Bader:** *modo tradicional de contar* (desenvolvimento, desfecho, crise e resolução) x *modo moderno* (desmonta o esquema, fragmenta-se, duvida-se do poder da representação da palavra, fragmenta-se o enredo em forma linear)

estudo da teoria: traços gerais do conto



- **E.A. Poe:** relação entre a extensão e o efeito. A ***unidade de efeito*** ou impressão é um ponto da maior importância. No ***efeito único*** o conto difere do romance. Leitura de uma só assentada.
- **B. Eikhenbaum:** o conto subentende sempre uma história que deve ter dimensões reduzidas e destaque dado à conclusão. Conto termina no clímax.
- **Sean O'Faolain:** o conto deve ser curto, deve ter caráter pessoal e rigidez de construção.

estudo da teoria: traços gerais do conto



- **Eça de Queirós:** o poder da fantasia, a subtileza da escrita, a sobriedade, a leveza, a contenção, o traço leve, fino e sugestivo
- **Jorge Luís Borges:** brevidade, exploração de situações ou momentos únicos, apesar da narrativa tendem ao estatismo temporal, aposta na estética da **sugestão**, defende o conto como lugar onde se preserva aquilo que no romance se perdeu e se fragmentou, aproximação entre o conto e a poesia

estudo da teoria: traços gerais do conto



- **Mariano Baquero Goyanes**
- género intermédio entre poesia e romance, possuidor de um matiz semipoético, seminovelesco, que só é exprimível nas dimensões do conto
- “No resulta casual a este respecto el que bastantes cuentistas hayan sido antes poetas, escribiendo inicialmente libros de versos, para después pasar al cultivo el cuento. Es más que probable que en todo gran cuentista haya una muy sui generis vocación poética (...)”
(*Qué es el Cuento*, 1967)

estudo da teoria: traços gerais do conto



- **Julio Cortázar:**
- também fala sobre a ligação do conto à lírica (pela tensão, ritmo, pulsação interna, imprevisto etc.)
- “(...) no hay diferencia genética enre este tipo de cuentos y la poesía como la entendemos a partir de Baudelaire. “
 (“Del cuento breve y sus alrededores”)

estudo da teoria: traços gerais do conto



- **Emilia Pardo Bazán:**
- parte do conceito de brevidade como requisito essencial do conto moderno
- “Noto particular analogía entre la concepción del cuento y la de la poesía lírica: una y otra son rápidas como un chispazo y muy intensas – porque a ello obliga la brevedad, condición precisa del cuento.”
(*Cuentos de amor*, prólogo, 1898)

estudo da teoria: traços gerais do conto



- **José Miguel Oviedo:**
- na mesma linha da aproximação entre o conto e o poema, sublinha o rigor e a intensidade da linguagem para a construção do efeito da revelação e da surpresa
- “Incluso es posible afirmar que el cuento, estéticamente, está más cerca de la poesía – y del rigor y intensidad de su lenguaje – que de la novela. Mientras esta mantiene una proximidad mucho mayor con la vieja épica, el efecto de revelación y sorpresa del cuento suele tener la concisión inapelable del poema.”

estudo da teoria: traços gerais do conto



- **David Mourão-Ferreira:**
- também estabelece ligações entre conto e poesia, importância conferido ao *momento* carregado de sentido
- “A atenção particular dada ao momento define a atitude lírica. Atitude lírica é a de quem pretende isolar cada instante, carregando-o dum potencial x de emoção e tentando eternizá-lo (...). Os géneros literários, resultantes desta atitude, serão: o conto e o poema lírico – os quais não passam de construções literárias ao redor dum ponto, cada qual tecida segundo processos próprios.”

(Tópicos Recuperados – Sobre a Crítica e Outros Ensaios)

teoria: traços gerais do género



- traços gerais (em geral assumidos para caracterizar o género): **ficcionalidade, narratividade, tensão, concentração, brevidade, condensação** (no entanto, estes traços também não são sempre interpretados de modo igual: p. ex. Carlos Pacheco: o conto não pode ser caracterizado pela sua extensão, mas pela **intensidade** do assunto, conforme já dizia E.A. Poe)
- **estética da brevidade e unidade estrutural** (contra a fragmentação do romance moderno)

breve história do conto português: inícios



- contos embrionários na **Idade Média** (exemplos, reunidos por Alexandre Herculano em *Portugaliae Monumenta Historica*, 1856 - 1873)
- **Século XVI**: G.F. Trancoso: *Contos e Histórias de Proveito e Exemplo* (1575). Infl. *Decameron*.
- **Romantismo:**
- A) linha historicista (A. Herculano: *Lendas e Narrativas*, 1851, Rebelo da Silva: *Contos e Lendas*, 1873)
- B) linha rustica (Rodrigo Paganino: *Os Contos do Tio Joaquim*, 1861, Camilo Castelo Branco: *Noites de Insónia*, 1874, Júlio Dinis: *Serões na Província*, 1870)
- C) linha fantástica (A. Herculano: “A Dama Pé de Cabra”, Júlio César Monteiro: “Roberto do Diabo”, 1861, Eça de Queirós: *Prosas Bárbaras*, 1905, Teófilo Braga: *Contos Fantásticos*, 1865, Álvaro do Carvalho: *Contos*, 1868)

breve história do conto português: realismo, fim do século, simbolismo



- **Realismo e Naturalismo** (Eça de Queirós, Abel Botelho: *Mulheres da Beira*, 1898)
- **Fim do século XIX e Simbolismo:**
- **Fialho de Almeida:** *O País das Uvas*, 1893, *A Cidade do Vício*, 1882
- **Trindade Coelho:** *Os Meus Amores*, 1891
- **Manuel Teixeira-Gomes:** *Gente Singular*, 1909
- **Raul Brandão:** *Impressões e Paisagens*, 1890, *A Morte do Palhaço e o Mistério da Árvore*, 1896, 1926
- **António Patrício:** *Serão Inquieto*, 1910
- **Aquilino Ribeiro:** *Jardim das Tormentas*, 1913

breve história do conto português: 1ª metade do século XX



- **Orpheu** (Mário de Sá-Carneiro: *Princípio*, 1912, *Céu em Fogo*, 1915, José de Almada Negreiros: *contos e novelas*, 1917-1921, Fernando Pessoa)
- **Presença** (José Régio: *Histórias de Mulheres*, 1946, *Há mais mundos*, 1962, Branquinho da Fonseca: *Zonas*, 1931; *Caminhos Magnéticos*, 1938; *Rio Turvo*, 1945 e *Bandeira Preta*, 1956, Miguel Torga: *Contos da Montanha*, 1941, *Novos Contos da Montanha*, 1944, José Rodrigues Miguéis: *Léah e Outras Histórias*, 1958, *Gente da Terceira Classe*, 1962, *Pass(ç)os confusos*; 1982, Irene Lisboa: *Contarelos*, 1926, *Esta Cidade!*, 1942, *Uma Mão cheia de nada e Outra de coisa nenhuma*, 1955; *Queres ouvir? Eu Conto*, 1958)
- **Neorrealismo** (Fernando Namora: *Retalhos da Vida de Um Médico*, 1949, 1963, Manuel da Fonseca: *Aldeia Nova*, 1942, *O Fogo e as Cinzas*, 1953, José Cardoso Pires: *Os Caminheiros e Outros Contos*, 1949, *Histórias e Amor*, 1952, *Jogos de Azar*, 1963)

breve história do conto português: 2ª metade do século XX



- **Domingos Monteiro:** *Contos do dia e da noite*, 1952; *Histórias deste Mundo e do Outro*, 1961; *O Dia Marcado*, 1963, *Contos de Natal*, 1964
- **Urbano Tavares Rodrigues:** *A Porta dos Limites*, 1952; *Aves da Madrugada*, 1959; *Nus e Suplicantes*, 1960, *Dias Lamacentos*, 1965, *Contos da Solidão*, 1970
- **Maria Judite de Carvalho:** *Tanta Gente, Mariana*, 1959, *As Palavras Poupadas*, 1961, *Seta Despedida*, 1995
- **Ruben A.:** *Cores*, 1960
- **Jorge de Sena:** *Andanças do Demónio*, 1960, *Novas Andanças do Demónio*, 1966, *Os Grão-Capitães*, 1976
- **Herberto Helder:** *Passos em Volta*, 1963
- **Sophia de Melo Breyner Andresen:** *Contos Exemplares*, 1962

breve história do conto português: 2ª metade do século XX e inícios do século XXI



- **David Mourão-Ferreira:** *Gaiivotas em Terra*, 1959, *Os Amantes e Outros Contos*, 1968, *As Quatro Estações*, 1980
- **Maria Ondina Braga:** *A China Fica ao Lado* (1968), *Amor e Morte* (1970), *Estação Morta* (1980), *O Homem da Ilha e Outros Contos* (1982), *A Rosa de Jericó* (1982)
- **Lídia Jorge:** *A Instrumentalina* (1992), *Marido e outros contos* (1997), *O Belo Adormecido* (2004), *Praça de Londres* (2008)
- **Mário de Carvalho:** *Contos da Sétima Esfera* (1981), *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho* (1983), *Contos Vagabundos* (2000), *A Liberdade De Pátio* (2013)
- **José Saramago:** *Objecto Quase* (1978)
- **Luísa Costa Gomes :** *Contos outra vez* (1997), *Setembro e outros contos* (2007)

Narratologia: termos básicos



1. enunciado x enunciação
2. escritor – leitor x narrador – narratário
3. ficção x referente
4. os níveis narrativos: ficção/narração/texto
5. história x discurso

Categories narratives



- **História**
- **Personagens**
- **Espaço-tempo**
- **Narrador**

Funções do narrador



- 1. **narrativa**
- 2. **de controle**
- 3. **comunicativa** (dirige-se ao narratário)
- 4. **metanarrativa** (comenta o texto)
- 5. **modalizante** (relação do narrador para com a história: certeza x incerteza, avaliação da ação, emoção)
- 6. **explicativa** (fornecer elementos necessários para compreender a história)
- 7. **ideológica**

Narrador e perspectiva



- heterodiegético x homodiegético
- perspectiva: focalização externa/interna/zero

Instância narrativa



- 1. narração heterodiegética passada pelo narrador
- 2. narração heterodiegética passada pela personagem
- 3. narração heterodiegética neutra
- 4. narração homodiegética passada pelo narrador
- 5. narração homodiegética passada pela personagem

Tempo: momento de narração



- 1. narração ulterior (no passado)
- 2. narração anterior (antecipação)
- 3. narração simultânea (ilusão que se escreve ao mesmo tempo da ação)
- 4. narração intercalada (retrospectiva e prospetiva)

Tempo: ordem



- **anacronias**: perturbações da ordem dos eventos ficcionais
- **in medias res**
- **analepse x prolepse**
- **amplitude** (cobrem a duração mais ou menos longa)
- **alcance** (são mais ou menos distanciadas do momento da história)

Tempo: duração



- relação entre a duração fictícia dos eventos e a duração da narração expressa no texto
- **o ritmo: acelerações x retardamento**
- **elipse:** serve para aceleração
- **sumário:** serve para aceleração, condensa e resume
- **cena:** impressão de equivalência
- **descrição:** serve para retardamento
- **intervenção do narrador:** serve para retardamento

Tempo: frequência



- 1. singulativa
- 2. repetitiva
- 3. iterativa